

# **Tecnologias Educacionais: origem, classificações, tipologias e modelos de construção**

**Elizabeth Teixeira**  
**Setembro 2024**

# Origens

Foram constituídos no Brasil, no campo da Saúde, três domínios de saber em torno das Tecnologias Educacionais (TE):

- ▶ TE para instrução programada
- ▶ TE para integração ensino-serviço
- ▶ TE para educação em saúde

Cada domínio coloca em disputa diferentes enunciados e possibilitam a passagem de uma visão tecnicista para uma visão crítica comprometida com a construção do Sistema Único de Saúde

DOI: 10.1590/S1414-32832013005000028

## Os domínios da Tecnologia Educacional no campo da Saúde

artigos

Grasiele Nespoli<sup>1</sup>

NESPOLI, G. The domains of Educational Technology in the field of healthcare. *Interface (Botucatu)*, v.17, n.47, p.873-84, out./dez. 2013.

This article presents the results from a study that aimed to understand the discursive training of Educational Technology and its relationship with the historical, political and social context of Brazilian healthcare reform, by means of an analysis on the collection of the Healthcare Educational Technology Center of the Federal University of Rio de Janeiro, which was created in 1972. Based on Michel Foucault's theoretical notions of archeology, documents that made it possible to identify pronouncements and evaluate the discursive continuities and discontinuities that characterized the formation of domains of knowledge on Educational Technology were selected and analyzed. It was concluded that three domains of knowledge were constituted: programmed instruction, education-service integration and healthcare education. These bring into play different

Este artigo apresenta os resultados de um estudo que investigou a formação discursiva da Tecnologia Educacional e sua relação com o contexto histórico, político e social da reforma sanitária brasileira, por meio de uma análise do acervo do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Com base em noções teóricas da arqueologia de Michel Foucault, foram selecionados e analisados documentos que permitem identificar enunciados e avaliar as continuidades e discontinuidades discursivas que marcam a formação de domínios de saber acerca da Tecnologia Educacional. Conclui-se que foram constituídos três domínios de saber – instrução programada, integração ensino-serviço e educação em saúde – que colocam em disputa diferentes enunciados e possibilitam a passagem de

## TE para instrução programada

TE para integração ensino-serviço

TE para educação em saúde

- ▶ O discurso da Tecnologia Educacional se articulava à necessidade de formação de trabalhadores como capital humano para uso e aproveitamento pleno no progresso econômico.
- ▶ Os documentos enfatizavam que o desenvolvimento de recursos humanos deveria estar vinculado ao planejamento econômico e social do país, visando a elevação do nível de vida da população.
- ▶ A tecnologia seria a solução para os problemas da educação e, a Instrução Programada, a solução para formar em quantidade e qualidade

TE para instrução programada

TE para integração ensino-serviço

TE para educação em saúde

- ▶ Nos anos de 1980, a crise do discurso tecnicista e o fracasso dos grandes projetos de Tecnologia Educacional possibilitaram a emergência de concepções que colocaram em curso outros enunciados preocupados com os propósitos e finalidades da educação no contexto do movimento sanitário brasileiro.
- ▶ O novo projeto para a saúde pública trouxe, em seu bojo, um pensamento crítico que buscava romper a hegemonia da medicina previdenciária, de cunho curativo e individual, e das práticas sanitárias de controle, higienização e medicalização dos corpos.
- ▶ Assim, a integração ensino-serviço ou, de forma ampla, educação-trabalho, foi apresentada como um meio de formação técnica, social e política que se articula com a organização de ações em programas de combate a doenças como: a tuberculose, a hanseníase, a hipertensão arterial, o câncer e a aids.

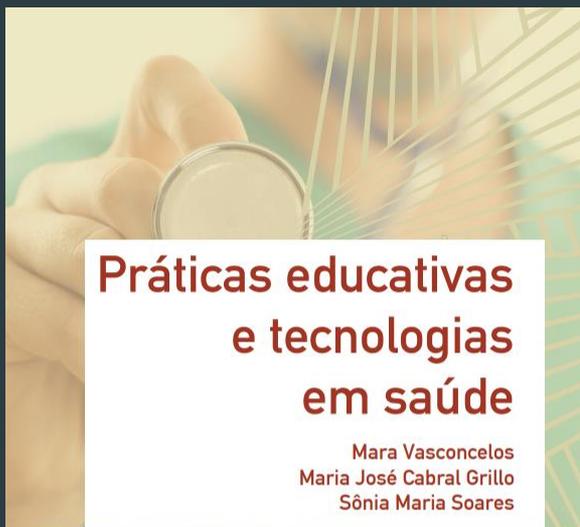
TE para instrução programada  
TE para integração ensino-serviço  
TE para educação em saúde

- ▶ A partir de 1990, a produção de conhecimento no campo saúde desdobrou-se tanto quanto as políticas e iniciativas em busca de práticas orientadas para a mudança do modelo de atenção e de gestão.
- ▶ Em relação às tecnologias educacionais, multiplicaram-se os objetos e cenários de produção de saberes e práticas, pois múltiplos também são os desafios colocados ao SUS.
- ▶ Ao se fortalecer o enunciado que define a Tecnologia Educacional como um dispositivo de mediação, ampliam-se os estudos acerca da integração e uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de educação em saúde.

TE para instrução programada  
TE para integração ensino-serviço  
TE para educação em saúde

- ▶ Entende-se que os materiais ou tecnologias educativas produzem mediações simbólicas que regulam e constituem subjetividades, por isso, desloca-se o foco dos estudos dos meios para a recepção das mensagens, no processo de interação dos sujeitos, que atribuem significados e sentidos às coisas: ao corpo, à sexualidade, à morte, à saúde, à doença, à velhice, à identidade profissional, à educação, à prática docente.
- ▶ Assim, enuncia-se que as tecnologias são constitutivas dos sujeitos e das coisas.
- ▶ Nesse sentido, o discurso da Tecnologia Educacional, ao se inserir no domínio da Educação em Saúde, sofre um alargamento conceitual.

# Convite a Leitura



## Práticas educativas e tecnologias em saúde

Mara Vasconcelos  
Maria José Cabral Grillo  
Sônia Maria Soares



## Sumário

Apresentação dos autores.....	7
Práticas educativas e tecnologias em saúde - Apresentação.....	8
Unidade 1 Práticas Educativas em Saúde .....	11
Seção 1 Contextualizando a prática educativa em saúde .....	13
Seção 2 Quem ensina e quem aprende e quem ensina.....	16
Seção 3 Aprendendo a aprender: Educação Permanente em Saúde .....	21
Seção 4 Bases teóricas de uma práxis educativa .....	25
4.1 Abordagens ou concepções pedagógicas tradicionais .....	25
4.2 Abordagens ou concepções que têm o aprendiz como foco .....	26
Concluindo a Unidade 1 - Práticas educativas em saúde.....	29
Unidade 2 Tecnologias educacionais para a abordagem ao indivíduo, família e comunidade .....	31
Seção 1 Acolhimento .....	33
1.1 Acolhimento e os princípios do SUS.....	34
1.2 Algumas modelagens de acolhimento na Estratégia Saúde da Família.....	36
Seção 2 O trabalho com grupos .....	37
2.1 Grupos operativos – abordagem teórica.....	39
2.2 Papéis desempenhados em um grupo operativo.....	41
Seção 3 Visita domiciliar .....	44
3.1 Visita domiciliar ou visita domiciliária.....	44
3.2 A visita domiciliar e o profissional que a realiza.....	47
3.3 A visita domiciliar e os demais profissionais da Equipe de Saúde da Família.....	49
Seção 4 Consulta .....	51
4.1 Consulta: Significado e valor como instrumento.....	51
4.2 Aspectos do encontro que se dá na consulta.....	53
Referências .....	55

# Bases Teóricas: Abordagens ou concepções que têm o aprendiz como foco

- ▶ PEDAGOGIA NOVA
- ▶ CONSTRUTIVISMO-INTERACIONISMO
- ▶ SOCIOINTERACIONISMO
- ▶ PEDAGOGIA HISTÓRICO-SOCIAL
- ▶ PAULO FREIRE: PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E PEDAGOGIA DA AUTONOMIA
- ▶ BORDENAVE E A PEDAGOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

DE QUE TECNOLOGIAS ESTAMOS TRATANDO

## Múltiplos FORMATOS com CONTEÚDOS de SAÚDE para mediar PROCESSOS EDUCATIVOS: Tecnologias para Educação em Saúde, Educação Permanente e Educação Técnica e Superior

Desde 2007 tenho me movimentado entre meios e métodos para dar conta tanto da construção como da avaliação dessas tecnologias.

Cada produto com o qual me envolvi representou um esforço dos autores-orientandos (graduandos, residentes, mestrandos, doutorandos), cada um no seu tempo e com distintas motivações.



# Classificações



2000

**EDUCACIONAIS**

DE MODO DE CONDUTA

DE PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

DE ADMINISTRAÇÃO

DO CUIDADO

INTERPRETATIVAS DE SITUAÇÕES DOS CLIENTES

DE CONCEPÇÃO



**PESQUISA**

**O SABER DA ENFERMAGEM COMO TECNOLOGIA: A PRODUÇÃO DE ENFERMEIROS BRASILEIROS<sup>1</sup> S]**

*Elisabeta Albertina Nietsche<sup>2</sup>  
Maria Tereza Leopardi<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Apresentamos a síntese de alguns resultados da pesquisa realizada na Tese de Doutorado de Nietsche (1999) com a finalidade de demonstrar o saber de enfermagem como tecnologia e a sua produção. É uma pesquisa empírica, do tipo descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. O caminho metodológico constituiu-se de pré-análise, em que foram delimitados os campos de análise, fontes dos dados e amostra, consideradas as publicações das REBEn, Anais dos SENPE e os Catálogos do CEPEn no período de 1986 a 1995, perfazendo um total de 1533 trabalhos, dos quais 1360 foram classificados como não tecnologias, 112 como tecnologias e 61 como presumivelmente tecnologias, o que vem demonstrar um número ainda reduzido de instrumental específico para a práxis de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologia; enfermagem; saber de enfermagem

**1- INTRODUZINDO A TEMÁTICA**

Antes de discorrer sobre o saber de enfermagem como tecnologia e a produção deste pelos enfermeiros brasileiros, gostaríamos de tecer, inicialmente, algumas considerações em relação à banalização do conceito de tecnologia.

A banalização mais comum está no fato de pessoas generalizarem a concepção de tecnologia e resumirem-na aos procedimentos técnicos de operação e seu produto, admitindo como tal apenas artefatos, ou seja, objeto-instrumental que medeia a concretização do processo de trabalho, o que pode prejudicar ou limitar o pensar contínuo dos sujeitos como componentes da própria práxis.

<sup>1</sup> Dados retirados da Tese de Doutorado de Nietsche (1999).

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem e Saúde - GEPES. Doutora em Enfermagem.

<sup>3</sup> Professora Aposentada da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo Práxis. Doutora em Enfermagem.



2005

Artigo Original

Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):344-53  
www.eerp.usp.br/rlae

344

## TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, ASSISTENCIAIS E GERENCIAIS: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CONCEPÇÃO DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM<sup>1</sup>

*Elisabeta Albertina Nietsche<sup>2</sup>*  
*Vânia Marli Schubert Backes<sup>3</sup>*  
*Clara Leonida Marques Colomé<sup>4</sup>*  
*Rodrigo do Nascimento Ceratti<sup>5</sup>*  
*Fabiane Ferraz<sup>6</sup>*

Nietsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):344-53.

EDUCACIONAIS

ASSISTENCIAIS

GERENCIAIS



2010



Editorial

**Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade**

Elizabeth Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências, Professor Adjunto, Universidade do Estado do Pará. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Associado de Enfermagem - Mestrado UEP/UFAM. Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia-PESCA/CNPq, Diretora de Educação da Aben-Nacional 2010-2013. Belém, PA, Brasil. E-mail: [etfelipe@hotmail.com](mailto:etfelipe@hotmail.com).

**Educação Técnica e Superior**

**Educação Permanente**

**Educação em Saúde**

**Tecnologias educativas táteis e auditivas**

**Tecnologias educativas expositivas e dialogais**

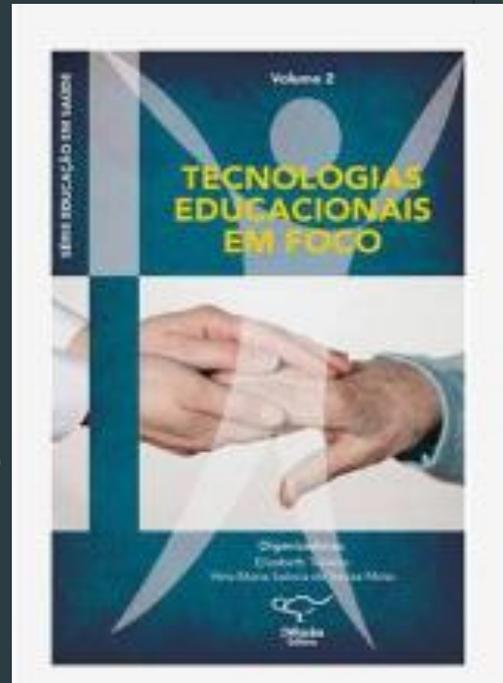
**Tecnologias educativas impressas**

**Tecnologias educativas audiovisuais**



2011

**Educação Técnica e Superior**  
**Educação Permanente**  
**Educação em Saúde**



# Tipologias

The background features a dark blue-grey field on the left and a series of overlapping, semi-transparent green triangles on the right, creating a modern, geometric aesthetic.

2000

NIETSCHE, E. A. **Tecnologia emancipatória**: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermeiros? Ijuí: Ed. Unijuí, 2000, 360p.



## A TECNOLOGIA EMANCIPATÓRIA COMO IDENTIFICÁ-LA? OS 4 COMPONENTES

### ELEMENTOS DO COMPONENTE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Integralidade, Intervenção transformadora, Responsabilidade  
Consciência histórico-político-ecológica, Instrumentalização para a  
ação, Desejo de transformação, Consciência profissional

### ELEMENTOS DO COMPONENTE CIDADANIA

Auto-realização, segurança preservada, equanimidade, bem comum,  
participação, relações éticas, solidariedade, exercício de direitos,  
reciprocidade, luta coletiva, reabilitação para a vida social, conforto  
e cuidado

### ELEMENTOS DO COMPONENTE LIBERDADE

Escolhas alternativas, vivência cultural, vivência estética, ação contra-  
hegemônica, limite e possibilidade, independência

### ELEMENTOS DO COMPONENTE AUTONOMIA

Desenvolvimento de capacidades, autoridade, criatividade, auto-  
organização, auto-determinação, decisão sobre assistência de  
enfermagem

Ao identificar uma tecnologia, podemos classificá-la a partir de 3 níveis emancipatórios (de acordo com a presença dos 4 componentes: nível pleno, nível mediano, nível mínimo)



2018

Revista  
Brasileira  
de Enfermagem  
**REBEn**

EDIÇÃO TEMÁTICA:  
BOAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE CUIDADO  
COMO CENTRALIDADE DA ENFERMAGEM

PESQUISA

## Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito emergente da práxis de enfermeiros em contexto hospitalar

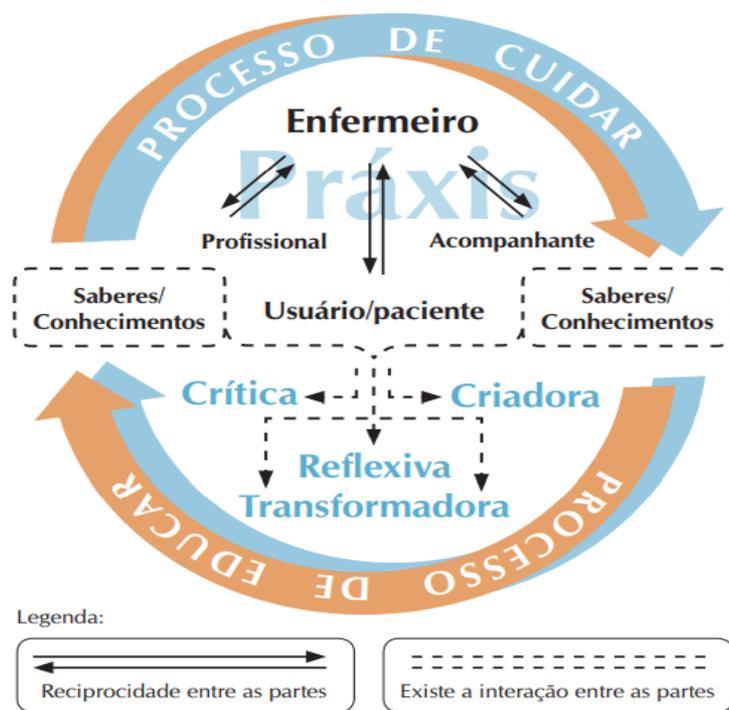
*Care-educational technologies: an emerging concept of the praxis of nurses in a hospital context*  
*Tecnologías cuidativo-educativas: un concepto emergente de la praxis de los enfermeros en contexto hospitalario*

Cléton Salbego<sup>1</sup>, Elisabeta Albertina Nietsche<sup>1</sup>, Elizabeth Teixeira<sup>1</sup>,  
Nara Marilene Oliveira Girardon-Perlini<sup>1</sup>, Camila Fernandes Wild<sup>1</sup>, Silomar Ilha<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, Brasil.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Amazonas. Manaus-AM, Brasil.

<sup>1</sup> Centro Universitário Franciscano. Santa Maria-RS, Brasil.



**Figura 1** – Representação do conceito de Tecnologias Cuidativo-Educacionais, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2017

# Realinhando.....

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS



LITERATURA BRASIL

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS  
VOLTADAS PARA OS SISTEMAS DE  
ENSINO

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS VOLTADAS  
PARA OUTROS CONTEXTOS (EDUCAÇÃO  
EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE)



LITERATURA INTERNACIONAL

# MODELOS UTILIZADOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

## Modelo 1

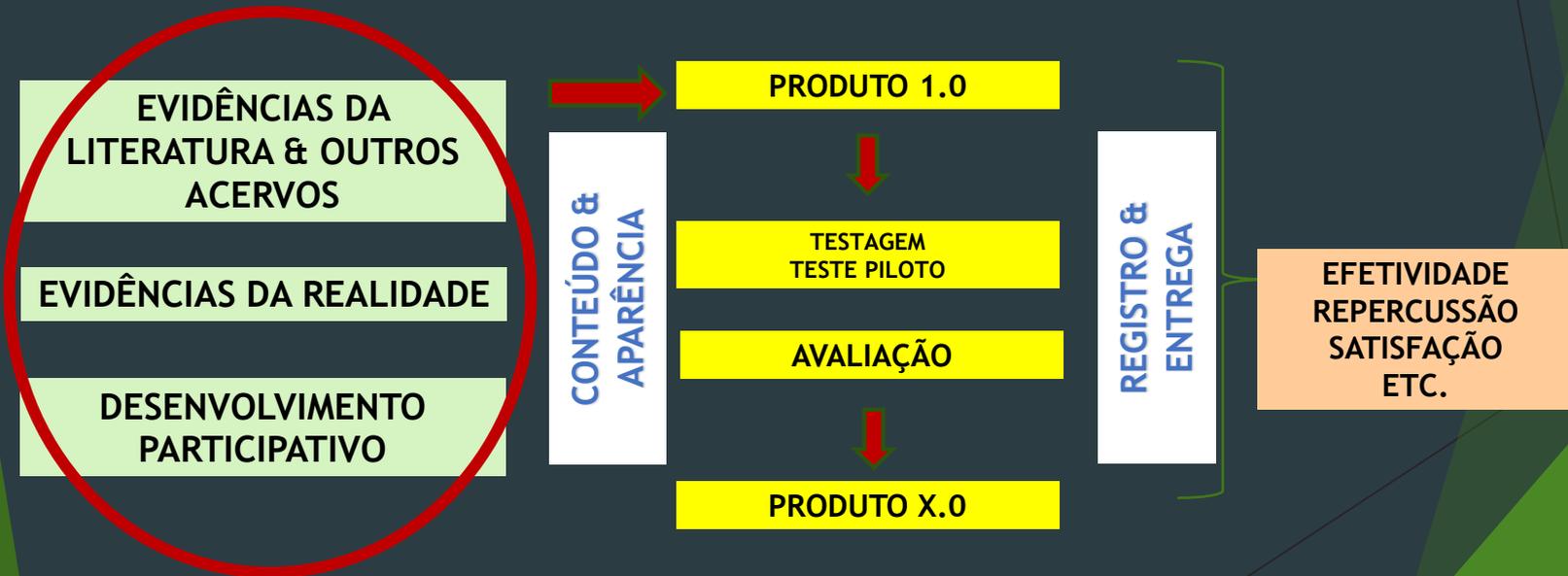
Ciclo de Desenvolvimento de Produtos adaptado de Rozenfeld *et al.* (2012)

A partir do ciclo, temos considerado três modalidades para a **construção** de TE.

Tais modalidades podem ser realizadas de forma isolada ou combinada.



# CICLO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS



**Primeira Modalidade**

**PRODUÇÃO  
BASEADA EM EVIDÊNCIAS DA  
LITERATURA & OUTROS ACERVOS**

Nesta modalidade podemos realizar de forma isolada ou combinada quatro estratégias de BUSCA

REVISÃO DA LITERATURA (LITERATURA CIENTÍFICA - BRANCA E CINZA)  
LEVANTAMENTO DOCUMENTAL (ACERVOS)  
PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA (LOJAS E PLATAFORMAS DE APP)  
BENCHMARKING (REPOSITÓRIOS)



CONTEÚDO & FACE-APARÊNCIA

PRODUTO

VERSÃO I

# CASO EXEMPLAR



# REVISÃO NARRATIVA

Na etapa de identificação emergiram 10 temas geradores, conforme apresentado na figura 2:

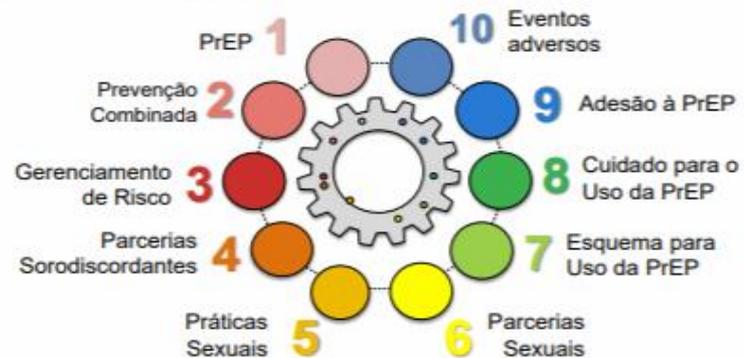


Figura 2 - Diagrama dos Temas geradores

Captura de tela do site do RETE (Rede de Estudos em Tecnologias em Saúde). O cabeçalho contém o logo do RETE e o menu de navegação: Home, Institucional, Tecnologias Registradas, Publicações e Produções, Palestras, Álbum de Fotos, Links na Área. O conteúdo principal, sob o título "Tecnologias Registradas", apresenta uma lista de recursos:

- CARTILHAS, GUIAS E MANUAIS
- Alimentação saudável: o que é bom e o que não é
- Manual de Prevenção ao suicídio
- Consumo de Álcool
- Heróis Anônimos: o poder está dentro de você
- Dona Bete e os cuidados com a saúde
- Guia de Parasitoses
- Guia de Leishmaniose
- Guia de Escabiose
- Guia de Doenças de Chagas
- Cartilha cuidados nutricionais
- Desmistificando a alimentação
- Manual de Atividades de Educação Alimentar e Nutricional para a Terceira Idade
- Guia sobre Profilaxia Pré-exposição ao HIV para Mulheres Trans e Travestis



# Segunda Modalidade

**PRODUÇÃO  
BASEADA EM EVIDÊNCIAS DA  
REALIDADE**

NESTA MODALIDADE REALIZAMOS UMA PESQUISA DE CAMPO COM O PÚBLICO-ALVO (DIRETO OU INDIRETO), QUE PODE SER QT, QL, QT-QL, ESTUDO MISTO



CONTEÚDO & FACE-APARÊNCIA

PRODUTO

**VERSÃO I**

# CASO EXEMPLAR



## PESQUISA COM USUÁRIOS ADULTOS VINCULADOS A UMA UBS DE BELÉM



2023



## Revista Eletrônica Acervo Saúde

Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

**Cartilha sobre alimentação saudável para mediar atividades educativas na atenção primária a saúde**

Booklet on healthy food to mediate educational activities in primary health care

Folleto sobre alimentación saludable para mediar actividades educativas en la atención primaria de salud

Sandra Maria dos Santos Figueredo<sup>1</sup>, Marcia Helena Machado Nascimento<sup>2</sup>, Elizabeth Teixeira<sup>3</sup>.

**Terceira Modalidade**

**PRODUÇÃO  
BASEADA EM DESENVOLVIMENTO  
PARTICIPATIVO**

NESTA MODALIDADE SE REALIZA UMA PESQUISA DE CAMPO COM INTERFACE PARTICIPATIVA EM QUE A PRODUÇÃO SE DÁ **COM** O PÚBLICO-ALVO

CONTEÚDO & FACE-APARÊNCIA

PRODUTO

**VERSÃO I**

# CASO EXEMPLAR



# PESQUISA COM 8 PROFISSIONAIS de uma Unidade de Referência em Belém-PA



2019

REME • Rev Min Enferm. 2019;23:e-1236  
DOI: 10.5935/1415-2762.20190084

PESQUISA

## DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM CONTEXTO HIV/AIDS

PARTICIPATIVE DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL TECHNOLOGY IN THE HIV/AIDS CONTEXT

DESARROLLO PARTICIPATIVO DE TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN EL CONTEXTO VIH/SIDA

- Elizabeth Teixeira<sup>1</sup>
- Iaci Proença Palmeira<sup>2</sup>
- Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues<sup>2</sup>
- Gisele de Brito Brasil<sup>2</sup>
- Dione Seabra de Carvalho<sup>2</sup>
- Thyago Douglas Pereira Machado<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** o HIV representa fenômeno mundial contínuo e instável, com diferentes formas de ocorrência, dependendo de determinantes comportamentais individuais e coletivos. A AIDS destaca-se entre as doenças infecciosas, pela amplitude e extensão dos danos causados, além da alta mortalidade. A pessoa que vive com a doença sofre grande impacto em sua vida, nos âmbitos biológico, pessoal e social, levando a alterações que requerem manejo e readaptação no cotidiano. Assim, no processo de trabalho de educação em saúde com essas pessoas tem-se a



## Modelo 2

### Modelo ADDIE de Design Instrucional



cada palavra na sigla ADDIE diz respeito a uma fase que conduz tarefas e planejamentos:

**A**

Análise  
– analyse –

**D**

Design  
– design –

**D**

Desenvolvimento  
– develop –

**I**

Implementação  
– implement –

**E**

Avaliação  
– evaluate –

# CASO EXEMPLAR



# PESQUISA COM ESPECIALISTAS E PÚBLICO-ALVO



CÓDIGOS	FASES	ATIVIDADES
A	Análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Definição do público-alvo da TE</li> <li>✓ Formulação do objetivo da TE</li> <li>✓ Identificação do ponto de partida para o desenvolvimento da TE;</li> <li>✓ Definição do contexto da TE</li> <li>✓ Limitação para o desenvolvimento da TE</li> </ul>
D	Desenho	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realização de revisões da literatura</li> <li>✓ Identificação de temas geradores-conteúdos</li> <li>✓ Definição do formato da TE: guia ilustrado impresso/digital</li> </ul>
D	Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elaboração do guia ilustrado - Versão I e II</li> </ul>
I	Implementação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realização de validação de conteúdo e de comunicação da Versão II com Especialistas</li> <li>✓ Organização da Versão III - impresso/digital; português/espanhol</li> </ul>
E	Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Avaliação da Versão III TE com o Público-alvo</li> </ul>



2023

DOI 10.18471/rbe.v37.e49470

1  
Artigo original

DIGA SIM À VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO: PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM GUIA ILUSTRADO

SAY YES TO THE HUMAN PAPILOMAVIRUS VACCINE: PRODUCTION AND VALIDATION OF AN ILLUSTRATED GUIDE

DIGA SÍ A LA VACUNA CONTRA EL PAPILOMAVIRUS HUMANO: PRODUCCIÓN Y VALIDACIÓN DE UNA GUÍA ILUSTRADA

Marília Muniz Cavalcante de Oliveira<sup>1</sup>  
Elizabeth Teixeira<sup>2</sup>  
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro<sup>3</sup>  
Ione Rodrigues Brum<sup>4</sup>  
Kátia Luz Torres Silva<sup>5</sup>  
Darlisom Souza Ferreira<sup>6</sup>

Como citar este artigo: Oliveira MMC, Teixeira E, Ribeiro MNS, Brum IR, Silva KLT, Ferreira DS. Diga sim à vacina contra o Papilomavírus Humano: produção e validação de um guia ilustrado. Rev. baiana enferm. 2023;37:e49470.

Objetivo: produzir e validar um guia ilustrado como recurso tecnológico de informação para meninos e meninas sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano. Método: estudo metodológico, conduzido em ambiente virtual guiado pelo modelo ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation) e pelo Design Instrucional Contextualizado. Participaram da validação de conteúdo e aparência 35 experts da área da saúde e 25 de outras áreas. Na avaliação semântica, participaram 20 meninos e 22 meninas. Resultados: a tecnologia educacional desenvolvida foi um guia ilustrado, constituído de 13 tópicos. A validação de conteúdo global foi 0,91; a validação de aparência, 0,95. Na avaliação, os textos tiveram 94,8% e as ilustrações, 88,8% de acordo total. A versão final constituiu-se de 18 páginas nas versões impressa e digital. Considerações finais: o guia mostrou-se válido e adequado para veicular informações com potencial enquanto recurso didático, para mediar práticas educativas com meninos e meninas sobre a vacina contra o Papilomavírus Humano.



# LÍNGUA PORTUGUESA

**O GUIA**

**ORA SÓ À VACINA CONTRA O HPV**

PREVENÇÃO E CURA



**APRESENTAÇÃO**

Responda para um diagnóstico de saúde de qualidade

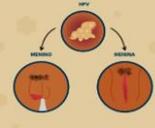
1. O que é o HPV?  
2. Qual a relação do HPV com o câncer?  
3. Como prevenir o HPV?  
4. Como fazer o diagnóstico do HPV?  
5. Como tratar o HPV?

**SUMÁRIO**

1. O QUE É O HPV?
2. QUAL A RELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER?
3. COMO ACONTECE O CONTÁGIO DO HPV?
4. COMO FAZER O DIAGNÓSTICO DO HPV?
5. COMO TRATAR O HPV?
6. COMO PREVENIR O HPV?
7. POR QUE VACINAR CONTRA O HPV?
8. QUEM DEVE TOMAR A VACINA CONTRA O HPV?
9. DO QUE É FEITA E COMO FUNCIONA A VACINA CONTRA O HPV?
10. ONDE ENCONTRAR A VACINA CONTRA O HPV?

**1. O QUE É O HPV?**

O HPV é um vírus que pode ser transmitido durante o contato sexual sem proteção com preservativo, seja por via vaginal, anal ou oral. Também pode ser transmitido por contato direto com a pele, como por exemplo, ao usar roupas íntimas compartilhadas.



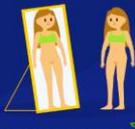
**2. QUAL A RELAÇÃO DO HPV COM O CÂNCER?**

Existem mais de 100 tipos de HPV. Alguns são considerados de alto risco, pois podem causar câncer. Outros são considerados de baixo risco, pois não causam câncer, mas podem causar verrugas e lesões de pele.



**3. COMO ACONTECE O CONTÁGIO DO HPV?**

O HPV é transmitido através do contato sexual sem proteção com preservativo, seja por via vaginal, anal ou oral. Também pode ser transmitido por contato direto com a pele, como por exemplo, ao usar roupas íntimas compartilhadas.



**4. COMO FAZER O DIAGNÓSTICO DO HPV?**

O diagnóstico do HPV pode ser feito de várias maneiras. O teste mais comum é o teste de Papanicolaou (Pap), que coleta células da vagina para análise. Outros testes incluem o teste de HPV, que detecta a presença do vírus.



**5. COMO TRATAR O HPV?**

O HPV não precisa ser tratado, pois o sistema imunológico geralmente consegue eliminá-lo sozinho. No entanto, se o HPV causar lesões ou câncer, o tratamento dependerá do tipo e da extensão da doença.



**6. COMO PREVENIR O HPV?**

A melhor maneira de prevenir o HPV é usar preservativo durante o contato sexual. Também é importante não compartilhar roupas íntimas e praticar sexo seguro.



**7. POR QUE VACINAR CONTRA O HPV?**

A vacina contra o HPV pode prevenir o desenvolvimento de lesões e câncer causados pelo vírus. Ela é recomendada para homens e mulheres jovens.



**8. QUEM DEVE TOMAR A VACINA CONTRA O HPV?**

A vacina contra o HPV é recomendada para homens e mulheres jovens, geralmente entre 9 e 26 anos de idade. Ela é segura e eficaz.



**9. DO QUE É FEITA E COMO FUNCIONA A VACINA CONTRA O HPV?**

A vacina contra o HPV é feita com células inativadas do vírus. Ela funciona estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos que combatem o vírus.



**10. ONDE ENCONTRAR A VACINA CONTRA O HPV?**

A vacina contra o HPV pode ser encontrada em farmácias, hospitais e centros de saúde. É importante verificar a validade e a origem da vacina.



**E AGORA?**

Após ler este guia, você deve discutir com seu médico sobre a melhor maneira de prevenir e tratar o HPV. Também é importante praticar sexo seguro.



**Referências**

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2014). Guia de bolso para o diagnóstico de HPV. Disponível em: [www.who.int](http://www.who.int)

Ministério da Saúde (MS). (2014). Guia de bolso para o diagnóstico de HPV. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)



# LÍNGUA ESPANHOLA

**La guía**

**ORA SÓ À VACINA CONTRA O HPV**

PREVENÇÃO E CURA



**PRESENTACIÓN**

Responda para un diagnóstico de salud de calidad

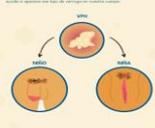
1. ¿Qué es el HPV?  
2. ¿Cuál es la relación del HPV con el cáncer?  
3. ¿Cómo prevenir el HPV?  
4. ¿Cómo hacer el diagnóstico del HPV?  
5. ¿Cómo tratar el HPV?

**ÍNDICE**

1. ¿QUÉ ES EL HPV?
2. ¿CUÁL ES LA RELACIÓN DEL HPV CON EL CÁNCER?
3. ¿CÓMO OCURRE EL CONTAGIO DEL HPV?
4. ¿CÓMO DIAGNOSTICAR EL HPV?
5. ¿CÓMO TRATAR EL HPV?
6. ¿CÓMO PREVENIR EL HPV?
7. ¿POR QUÉ VACUNARSE CONTRA EL HPV?
8. ¿QUIÉN DEBE VACUNARSE CONTRA EL HPV?
9. ¿DE QUÉ ESTÁ HECHA Y CÓMO FUNCIONA LA VACUNA CONTRA EL HPV?
10. ¿DÓNDE ENCONTRAR LA VACUNA CONTRA EL HPV?

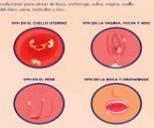
**1. ¿QUÉ ES EL HPV?**

El HPV es un virus que puede ser transmitido durante el contacto sexual sin protección con preservativo, sea por vía vaginal, anal o oral. También puede ser transmitido por contacto directo con la piel, como por ejemplo, al usar ropa íntima compartida.



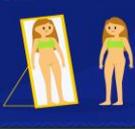
**2. ¿CUÁL ES LA RELACIÓN DEL HPV CON EL CÁNCER?**

Existen más de 100 tipos de HPV. Algunos son considerados de alto riesgo, pues pueden causar cáncer. Otros son considerados de bajo riesgo, pues no causan cáncer, pero pueden causar verrugas y lesiones de la piel.



**3. ¿CÓMO OCURRE EL CONTAGIO DEL HPV?**

El HPV se transmite a través del contacto sexual sin protección con preservativo, sea por vía vaginal, anal o oral. También puede ser transmitido por contacto directo con la piel, como por ejemplo, al usar ropa íntima compartida.



**4. ¿CÓMO DIAGNOSTICAR EL HPV?**

El diagnóstico del HPV puede ser hecho de varias maneras. El examen más común es el examen de Papanicolaou (Pap), que recoge células de la vagina para análisis. Otros exámenes incluyen el examen de HPV, que detecta la presencia del virus.



**5. ¿CÓMO TRATAR EL HPV?**

El HPV no necesita ser tratado, pues el sistema inmunológico generalmente puede eliminarlo solo. Sin embargo, si el HPV causa lesiones o cáncer, el tratamiento dependerá del tipo y la extensión de la enfermedad.



**6. ¿CÓMO PREVENIR EL HPV?**

La mejor manera de prevenir el HPV es usar preservativo durante el contacto sexual. También es importante no compartir ropa íntima y practicar sexo seguro.



**7. ¿POR QUÉ VACUNARSE CONTRA EL HPV?**

La vacuna contra el HPV puede prevenir el desarrollo de lesiones y cáncer causados por el virus. Se recomienda para hombres y mujeres jóvenes.



**8. ¿QUIÉN DEBE VACUNARSE CONTRA EL HPV?**

La vacuna contra el HPV es recomendada para hombres y mujeres jóvenes, generalmente entre 9 y 26 años de edad. Es segura y efectiva.



**9. ¿DE QUÉ ESTÁ HECHA Y CÓMO FUNCIONA LA VACUNA CONTRA EL HPV?**

La vacuna contra el HPV está hecha con células inactivadas del virus. Funciona estimulando el sistema inmunológico a producir anticuerpos que combaten el virus.



**10. ¿DÓNDE ENCONTRAR LA VACUNA CONTRA EL HPV?**

La vacuna contra el HPV puede ser encontrada en farmacias, hospitales y centros de salud. Es importante verificar la validez y el origen de la vacuna.



**¿Y AHORA?**

Después de leer esta guía, usted debe discutir con su médico sobre la mejor manera de prevenir y tratar el HPV. También es importante practicar sexo seguro.



**Referencias Bibliográficas**

Organización Mundial de la Salud (OMS). (2014). Guía de bolsillo para el diagnóstico de HPV. Disponible en: [www.who.int](http://www.who.int)

Ministerio de Salud (MS). (2014). Guía de bolsillo para el diagnóstico de HPV. Disponible en: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)



# Modelo 3

## Modelo ASSURE de Design Instrucional

- ▶ Foi desenvolvido, em 1992, por Robert Heinich, Michael Molenda e James D. Rusell.
- ▶ A palavra ASSURE é um acrônimo para representar seis fases do desenho instrucional:
- ▶ A (Analisar as características dos estudantes - Analyze learners);
- ▶ S (Estabelecimento dos objetivos de aprendizagem - Set the objectives);
- ▶ S (Selecionar as tecnologias, meios, métodos e materiais - Select the 3 M's);
- ▶ U (Utilização destes meios, métodos e materiais (Utilize the 3 M' s);
- ▶ R (Requerer a participação dos estudantes - Requiere learner participation) .
- ▶ E (Avaliar e revisar - Evaluate and review)( [GÁMEZ, 2015](#)).



## 8 **Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde**

Elaboración de manuales de orientación para el cuidado en salud

The development of handbooks of health care guidelines

AUTORIA

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS

2005

## Modelo 4

### Ciclo de Echer (2005)

A partir do ciclo, consideram-se quatro passos para a **construção** de TE.

- 1)Projeto para o CEP
- 2)Levantamento Bibliográfico
- 3)Transformação da Linguagem
- 4)Qualificação com três etapas de avaliação: a) profissionais de saúde especialistas em educação de pacientes e em áreas afins; b) pacientes individuais; c) grupos de pacientes portadores do evento abordado.

No terceiro passo é preciso “transformar a linguagem das informações encontradas, tornando-as acessíveis [...], independentemente do grau de instrução das pessoas e selecionar quais informações realmente são importantes” (Echer, 2005, p.4)

Nesse sentido, será preciso organizar **CONTEÚDO E FACE- APARÊNCIA**



# Sobre CONTEÚDO

**OBJETIVOS:** o conteúdo é adequado às atuais evidências e proporciona reflexão?

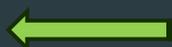
**ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO:** o conteúdo está bem organizado, com coerência e suficiência, linguagem clara e informações necessárias?

**RELEVÂNCIA:** o conteúdo é significativo, motivacional e esclarecedor?

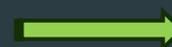
Teste de Legibilidade  
(Teste de Flesch)



# Realinhando.....



Avaliação de Conteúdo



Conteúdos baseados em Revisões Narrativas ou Integrativas que incluem predominantemente estudos transversais

Evidências Mais Fracas



Figura 1. Hierarquia das evidências científicas. Adaptada de [Guvatt et al. \(1992\)](#); [McAlister et al. \(1999\)](#); [Pereira e Veiga \(2014\)](#).

Conteúdos baseados em Consensos, Protocolos, Diretrizes, etc.

Conteúdos baseados em Overview, Revisões Sistemáticas, ECR

Evidências Mais Robustas

# Sobre FACE-APARÊNCIA

**TIPOGRAFIA:** As fontes escolhidas são claras e fáceis de ler em telas/impressos pequenos e grandes; o tamanho, estilo e peso das fontes criam uma hierarquia visual que guiam o usuário pela informação; a tipografia escolhida transmite identidade.

**IMAGENS E ILUSTRAÇÕES:** As imagens e ilustrações possuem boa resolução e estão otimizadas para diferentes telas/impressos; as imagens são relevantes para o conteúdo e agregam valor à experiência do usuário; o estilo das imagens é coerente com a identidade visual do produto educativo.

**LAYOUT E COMPOSIÇÃO:** os elementos estão organizados de forma lógica e intuitiva, facilitando a navegação/leitura do usuário; a distribuição dos elementos na página/tela é feita de maneira equilibrada evitando a sensação de sobrecarga visual; o espaçamento entre os elementos cria uma interface limpa e arejada sem que os elementos se sobreponham e dificultem a leitura/visualização.

**PALETA DE CORES:** as cores combinam entre si e transmitem a mensagem desejada; são legíveis, especialmente em textos/imagens menores; a escolha das cores considera as pessoas com daltonismo, garantindo que a informação seja transmitida de forma clara.

**ACESSIBILIDADE:** o contraste entre o texto e o fundo é suficiente para pessoas com baixa visão; o tamanho da fonte é apresentado em tamanho adequado para atender às necessidades de diferentes usuários.

# Realinhando.....

Avaliação de Face-Aparência



## PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAL DE DESIGN NA CONSTRUÇÃO



Reflexões Finais...



- ▶ NOSSA, MUITAS TRILHAS...
- ▶ Prestei atenção à todas...
- ▶ Olhei cada detalhe...
- ▶ Só não sei ainda qual será minha opção para guiar a CONSTRUÇÃO DA MINHA TECNOLOGIA EDUCACIONAL ..
- ▶ Mas eu chego lá...



[www.retebrasil.com.br](http://www.retebrasil.com.br)



etlattes@gmail.com



(91) 99172-1958

